

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPUS DO PANTANAL**

**EVELLYN CAROLINE SOARES DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE ORIENTADA DE ENSINO**

Atividade Orientada de Ensino

**CORUMBÁ**

**2024**

## **Relatório Final – Atividade Orientada de Ensino**

Orientador – Professor Doutor Felipe Maropo

A Atividade Orientada de Ensino obteve o acesso aos documentos de registros de nascimento no site: Family Search. Esse site tem como proposta a construção da árvore genealógica da sua família, por isso possui em seu servidor a digitalização de inúmeros documentos de vários lugares do mundo. Por mais que a plataforma tenha um objetivo específico, para o trabalho do historiador é de grande ajuda, já que é riquíssima em documentações datadas de séculos atrás.

E através do site obtive o acesso às documentações de Registros de Nascimento da cidade de Corumbá do final do século XIX, onde realizei a transcrição de informações dos registrados que não eram nascidos na “paróquia de Corumbá”, mas eram registrados na cidade.

No decorrer da procura, encontrei pouquíssimos registros de crianças que não nasceram aqui, mas, percebi outras questões interessantes, e levantei duas hipóteses do porquê muitas pessoas não registravam suas crianças. A primeira sendo, porque elas não consideravam isso algo importante, e se não é importante não havia a necessidade de procurar um cartório para fazer o registro; a segunda hipótese era que, essas pessoas não sabiam da lei de registro de nascimento, que já estava em vigor no período. E sobre essa segunda questão, a informação apresentada nos próprios registros é que muitas pessoas só souberam da obrigatoriedade de se registrar seu filho através de uma matéria do jornal em que foi publicado na época, onde informava a população sobre a obrigatoriedade dos registros de nascimento. Isso, nos mostra a tentativa do governo nesse período em fazer com que as pessoas registrassem seus filhos, utilizando meios de comunicação da época.

Como muitos só souberam desse registro apenas pelos jornais, havia muitas crianças que foram registradas anos após o seu nascimento, e como uma forma de aproveitar a ida ao cartório os pais acabavam registrando todos os seus filhos de uma vez. E mesmo sendo uma prática comum, nos mostra a dificuldade que o governo possuía em informar toda a população sobre novas leis que eram implementadas, ou sobre decisões que o governo tomava que demoravam para se espalhar pelo território.

Além de todas as questões apresentadas, outra coisa que reparei ao analisar os registros de nascimento, é que os escrivães no ato de registrar às vezes cometiam erros, onde ao dizerem que a criança era menino ou menina, e ao informar o nome do bebê, esse nome muitas vezes não condizia com sexo que nos foi apresentado. Por exemplo, o bebê era um menino, porém, seu nome era Isabel. E esses erros aconteciam com mais frequência quando os pais iam registrar todos os seus filhos de uma vez. Porém, por mais que esses erros poderiam existir, é importante que levemos em consideração a existência de nomes neutros, e que os registros que primeiramente acreditei estarem errados, estavam corretos, e aquele nome que me foi apresentado condizia perfeitamente com o sexo da criança.

Enfim, foi uma atividade muito prazerosa de se realizar, na minha percepção esse é o tipo de atividade que todo graduando em História deveria fazer. Além de possibilitar o contato com as fontes, mesmo que digitalmente, já é um bom exercício de experiência de como trabalhar com elas. Além do contato que acabamos tendo com esse período da história da nossa cidade e do Brasil, já que são os últimos anos do Império, e mesmo que pouco, conseguimos enxergar como a sociedade corumbaense funcionava na época.